



## O REFLETIR DA RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA EM TEMPOS DE CRISE SÓCIOAMBIENTAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Rodrigo Amaral Rodrigues<sup>1</sup>

Maria de Jesus de Araújo Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

A história humana está associada ao modo como as pessoas mantêm uma relação entre si e com o meio que a envolve, a natureza. Durante sua existência a humanidade vem produzindo formas distintas de se relacionar com a natureza. A evolução humana é marcada pelo processo de mudanças que originou os seres humanos e os diferenciou como uma espécie. Sua capacidade de transformar e agir na natureza tornou-se cada vez maior, insustentável e destrutiva. Nesse contexto de desequilíbrio e instabilidade vivido pelos seres humanos, refletir a relação homem-natureza tornou-se um imperativo da sociedade contemporânea. O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a atual crise socioambiental, procurando interpretar sua construção ao longo da história, associando-a a forma de relacionamento do homem com a natureza ao tempo que apresentará alternativas possíveis para uma relação mais sinérgica, sustentável e duradoura. A partir das análises qualitativas realizadas, percebe-se que o infundado modelo de desenvolvimento mecanicista e reducionista ainda presentes na conjuntura atual representa um dos principais motivos que tem levado ao desequilíbrio na relação homem-natureza. Num mundo complexo e dinâmico a convivência sinérgica e harmoniosa, livre de opressões torna-se uma necessidade urgente tendo em vista que nossa missão na Terra não se restringe apenas no preservar, mas também no promover uma melhoria na qualidade de vida, respeitando os limites de capacidade dos ecossistemas. Por fim, espera-se que o presente estudo corrobore com a construção de um ambiente socialmente mais justo e ambientalmente mais equilibrado demonstrando o papel e o lugar do homem na natureza.

**Palavras-chave:** Relação homem-natureza. Crise socioambiental. Sociedade contemporânea. Paradigma da Complexidade.

---

<sup>1</sup>Doutor em Ambiente e Desenvolvimento (Univates), mestre em Administração (Unifor), professor do eixo Gestão e Negócios do Instituto Federal do Piauí -IFPI – *Campus* Piriipiri. rodrigo.amaral@ifpi.edu.br.

<sup>2</sup> Pós-graduada no Ensino de Física (UFPI) e Docência do Ensino Superior (Chrisfapi), graduada em Física (UFPI), professora efetiva da Rede Estadual de Ensino de Ceará. maria.lima146@prof.ce.gob.br.



## 1 INTRODUÇÃO

Por se tratar de uma relação social que constrói um quadro de vida e reprodução da própria sociedade, a relação homem-natureza tem produzido nos últimos anos preocupações nos setores econômicos, sociais, ambientais e políticos da sociedade. Trata-se de uma situação complexa, uma vez, que essa relação é marcada por uma concepção de superioridade, supremacia e poder do primeiro para com o segundo que reflete em toda humanidade.

A natureza é vista como objeto para o homem que ao mesmo tempo que a manipula é também manipulado pelo sistema que o domina. Ao analisar a perícopie presente em (Gn 1,28), “Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra”, Boff (2016), ressalta a nítida submissão e a dominação desde a criação do homem e da mulher do humano sobre a vida em geral.

Sabe-se que a evolução da sociedade ao longo dos tempos provocou na relação homem e meio ambiente conflitos diversos que terminaram por fragilizar a natureza e intensificar a crise socioambiental vivenciada atualmente. Sendo assim, refletir sobre o ambiente e os problemas socioambientais nele presentes torna-se cada vez mais, uma necessidade urgente que busca revisar os paradigmas vigentes e provocar estímulos para o surgimento de novas alternativas que possibilitem uma convivência harmoniosa e equilibrada do homem com a natureza. Nesse contexto as ciências ambientais têm contribuído, de forma efetiva para a sustentabilidade, inspirando muitos a olhar de forma integrada tanto para o lado ambiental quanto para o social e o econômico.

O âmbito da relação harmônica do homem com a natureza dá lugar a um novo contexto, o modo de produção capitalista, onde a consonância dessa relação é rompida, passando a natureza ser concebida como sendo um conjunto dos meios de produção do qual o capital é o grande beneficiado e não mais um meio de sobrevivência para o homem (Pereira 2016).

Para Lefft (2020), a superexploração da natureza, que os processos produtivos mantiveram sob silêncio, desencadeou uma força destrutiva em que seus efeitos colaborativos e acumulativos

**Tema : Inteligência artificial: impactos sociais e éticos-legais**



geraram mudanças globais intensas que passaram a ameaçar a estabilidade e a sustentabilidade do planeta, culminando assim, com as crises socioambientais atuais.

O presente artigo enfoca a temática relação homem-natureza em tempos de crise socioambiental, tendo por objetivo refletir sobre a atual crise socioambiental, procurando interpretar sua construção ao longo da história, associando-a a forma de relacionamento do homem com a natureza ao tempo que dará luz a alternativas possíveis para uma nova relação mais sinérgica, sustentável e duradoura.

Para tanto, o problema norteador desse estudo consiste em compreender se na insustentável crise socioambiental vigente na atual conjuntura, ainda há alternativas possíveis para uma relação mais sinérgica, sustentável e duradoura do homem com a natureza? Para responder esta indagação analisam-se as possibilidades de mudança positiva na relação homem e natureza à luz do paradigma da complexidade que contrapõe ao modelo de desenvolvimento mecanicista e reducionista ainda presente na conjuntura atual.

Refletir, pois, o papel e o lugar do homem na natureza representam uma atitude necessária diante do modelo insustentável de desenvolvimento e consumo consolidado no atual contexto de mundo. Nesta perspectiva, o paradigma da complexidade de Edgar Morin e Enrique Leff se apresenta como uma oportunidade possível de ser sustentado diante de uma sociedade múltipla, integrada que cada vez mais tem ordenado ações interdisciplinares a fim de que se efetivem o direito a uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática, ambientalmente sustentável e economicamente equilibrada.

A Teoria da Complexidade apesar de sua aplicabilidade ainda insipiente, aparece como um novo olhar que possibilita reflexões nos diversos campos do saber humano, o que justifica sua crescente utilização nas áreas acadêmicas e mercadológicas. Portanto, sua contribuição na interpretação mais profunda e racional dessa interação representa um espaço singular para novas descobertas nessa área. A partir do momento em que as pessoas são entendidas como seres inacabados, e que suas relações com elas mesmas e com o ambiente são construídas ao longo da vida, nota-se a importância do pensar a partir da complexidade humana, uma vez que se tratam de seres biológicos e culturais.

***Tema : Inteligência artificial: impactos sociais e éticos-legais***

**CHRISFAPI – Christus Faculdade do Piauí | [chrisfapi.com.br](http://chrisfapi.com.br)**



Nesse sentido a complexidade representa, ao mesmo tempo, uma possibilidade de ampliar seu entendimento sobre o mundo e a vida e, junto a isso, torna-se seu maior desafio à fragmentação dos saberes humanos, científicos e tecnológicos. Sendo assim, a Teoria da Complexidade ou pensamento complexo, tratado aqui nesse estudo, está intimamente ligada ao pensamento desenvolvido por Edgar Morin.

Para refletir sobre a relação entre o Ser Humano e a Natureza numa perspectiva analítica utilizou-se como técnica de pesquisa a revisão bibliográfica sistemática que possibilitou a construção de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos relevantes no campo prático. Como método de abordagem e teoria base, o estudo fundamentou-se na visão sistêmico-complexa, concretizado em estudos de autores como Edgar Morin, Enrique Leff e Frijot Capra que fazem uma abordagem ampla aplicada a muitos campos do conhecimento humano, tendo reflexos crescentes tanto no mercado como na academia.

## **2 OBJETIVO**

O pensamento complexo ao articular os princípios de ordem e desordem, união e separação, autonomia e dependência torna-se cada vez mais próximo da realidade, complementando elementos que em alguns momentos, concorrem e em outros são antagônicos (Morin, 2015). Portanto, o pensamento complexo é capaz de incorporar a incerteza e a contradição.

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a atual crise socioambiental, procurando interpretar sua construção ao longo da história, associando-a a forma de relacionamento do homem com a natureza ao tempo que apresentará alternativas possíveis para uma nova relação mais sinérgica, sustentável e duradoura.

## **3 MÉTODO**

A complexidade é um acontecimento quantitativo devido à imensa quantidade de diálogos e intervenções entre um número expressivo de unidades. Sendo assim, ela compreende incertezas, indeterminações e fenômenos aleatórios, isto é, associa-se com a concepção de acaso (Morin, 2015).



A relação homem-natureza através dos tempos nos remete a reflexões que servirão como base para soluções dos problemas econômicos e socioambientais que ameaçam destruir a humanidade e o planeta, tendo em vista que é um exercício constante que permitirá reposicionar o ser humano em seu contexto de mundo.

Assim, este estudo visou refletir sobre a atual crise socioambiental interpretando sua construção ao longo da história, associando-a a forma de relacionamento do homem com a natureza à luz da Teoria da Complexidade de Edgar Morin, por meio de uma abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica. A pesquisa exploratória possibilita ao pesquisador entender melhor o problema de pesquisa, sendo o objetivo tornar o problema mais explícito e construir hipóteses (Gil, 2020).

A pesquisa bibliográfica permitiu a construção de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos relevantes no campo prático da temática abordada. Os diversos estudos já publicados e estudados foram analisados tanto para uma melhor compreensão sobre o assunto, quanto para revisão de paradigmas, teorias e metodologias.

A coleta de dados adotada foi a pesquisa em fontes bibliográficas que explorou dados secundários de material já publicado oriundos de origens literárias, como: artigos, livros, revistas e jornais; e não bibliográficas, como conteúdos digitais. Essa estratégia foi utilizada nesta pesquisa com o intuito de permitir ao pesquisador alargar uma janela de fenômenos mais amplo do que aquele que ele poderia pesquisar diretamente (Gil, 2020).

O fluxo da coleta de dados da pesquisa percorreu o seguinte caminho: identificação do problema e proposta do problema norteador da pesquisa; definição dos critérios de inclusão e seleção dos artigos e levantamento bibliográfico; categorização dos estudos escolhidos; análise e interpretação crítica dos resultados e síntese do conhecimento.

A realização do levantamento bibliográfico ocorreu no período compreendido entre os meses de abril a junho de 2024, nas bases de dados da Academic One File (Gale), ACS Journals Search e Ecological Society of America (ESA considerando como critério de inclusão: ser artigo



original; apresentar resposta ao problema de pesquisa; apresentar texto completo; ter sido publicado nos últimos cinco anos e apresentar versão em língua portuguesa.

Adotou-se ainda como critérios de exclusão: indexados repetidos; realizados em outros países e os que não respondem ao problema de pesquisa. Objetivando alcançar o máximo de produções científicas, adotou-se como estratégia de busca a utilização das palavras chaves indexadas nos descritores: relação homem-natureza, crise socioambiental, sociedade contemporânea e paradigma da Complexidade.

Na sequência fez-se a análise do material coletado que foi realizada por meio de uma leitura exploratória e crítica que resultou numa síntese onde ressaltou-se os pontos de convergência, divergência ou complementaridade entre os autores em relação ao objetivo deste estudo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise dos dados coletados para esse estudo, os resultados encontrados são teóricos e qualitativos, pois buscaram, a partir de uma revisão de literatura referente a relação do homem-natureza dentro do contexto atual de crise socioambiental vivida pela humanidade na atualidade.

Os dados coletados buscaram compreender de forma reflexiva como e de que forma, a atual crise socioambiental, intensificada ao longo das últimas décadas, tem relação direta com a forma de relacionamento do homem com a natureza. Nesse sentido, por meio de reflexões teóricas pré-concebidas foi possível evidenciar uma linha de discussão e debate, a partir do pensamento complexo de Edgar Morin. Essa estratégia permite levar ao leitor uma discussão sobre a atual crise socioambiental e seus impactos na sociedade contemporânea, agregando elementos, ao mesmo tempo que buscou articular possibilidades de uma relação sinérgica, harmoniosa sustentável.

Além disso, foi possível estabelecer um debate com base nas discussões dos conflitos socioambientais tomando como referência o pensamento complexo. Dessa forma, as discussões estabelecidas na reflexão de cunho socioambiental proporcionaram subsídios essenciais, para



melhor compreensão da temática estudada, isto é, a de viés econômico e socioambiental, haja vista que o entendimento da relação homem-natureza é fruto, também, de uma trajetória histórica e temporal.

Portanto, as reflexões realizadas a partir desse estudo, proporcionaram uma análise mais analítica e racional, sem muito prolongamento na discussão, da atual conjuntura socioambiental e econômica da sociedade contemporânea permitiu uma reflexão sobre o modelo econômico vigente que interfere na relação homem-natureza e traz consequências para a humanidade e o meio ambiente, sendo um dos grandes responsáveis pela intensificação da crise socioambiental presente nos dias atuais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relação da humanidade com a natureza assume nos dias de hoje uma dimensão sistêmica, ampla e integrada com diversos aspectos que se envolvem e entrelaçam. As questões envolvendo homem e natureza tornam-se ao mesmo tempo desafiadoras, complexas e de fundamental importância para a sinergia entre elas, pois sua compreensão, não só favorece a perpetuação da espécie humana no planeta, mas contribui também para a preservação do meio ambiente.

Se por um lado o conhecimento humano, que fez o homem sobrepor a natureza, nos permite viver bem, desfrutar de inúmeros benefícios econômicos e sociais e ter uma melhor qualidade de vida, por outro ele pode ser causa de grande destruição, de nós mesmos e do planeta, em níveis não imagináveis.

Ao se colocar como o centro de tudo, o homem, passa a acreditar que é o grande controlador do universo. No entanto, esse domínio não está sob seu controle, existe uma dependência do homem com a natureza e tudo que a envolve o que torna a relação harmônica e sustentável cada vez mais necessária.

Entretanto, este domínio não está consolidado – a natureza depende tanto do homem quanto o homem depende da natureza. A possibilidade de sinergia da relação homem-natureza se mantém a partir da conservação de uma vinculada interdependência existente entre os seres vivos e entre

***Tema : Inteligência artificial: impactos sociais e éticos-legais***



estes e o meio ambiente. O interesse do homem de estabelecer seu domínio sobre a natureza faz parte da concepção que ele tem dele mesmo e da natureza.

Apesar da humanidade encontrar-se no estágio de maior avanço tecnológico já vivido, consequências da incrementação de seus conhecimentos, que fizeram com que a ciência prosperasse, não ocorreu o mesmo com o meio ambiente, que por se encontrar envolto com essas ascensões foi a grande vítima desse processo. Desde então, a utilização das diferentes tecnologias produzidas pelo homem para modificar seu ambiente intensificou ações deteriorante que provocaram desequilíbrios na natureza.

A manipulação provocada pelo ser humano no meio ambiente não afeta apenas a natureza, mas também todos os que dela fazem parte, tais influências fortaleceu a sociedade de consumo que tem se agravado a cada dia e se manifestado de diversas maneiras, como podemos constatar nas consequências da crise socioambiental vivida atualmente.

A superação dessas consequências e a redução dos desequilíbrios impostos por esse modelo consumo somente ocorrerá quando conseguirmos modificar as bases da relação do homem com a natureza, e assim, possibilitar um convívio sinérgico, múltiplo e harmonioso, livre de opressões. Assim, entende-se que temos como missão não apenas preservar o planeta, mas também promover uma melhoria na qualidade de vida social, econômica e ambiental, respeitando os limites de capacidade dos ecossistemas.

Para tanto, se faz necessário restabelecermos nossas prioridades, modificando a concepção e os valores que temos de nós mesmos e da natureza e reconstruindo novos alicerces dos modelos socioeconômicos vigentes. Antagônico a isso, qualquer providencia no sentido de se esforçar na busca por desprezar ou abolir os conflitos ambientais representará apenas um atenuante, e não significará uma mudança duradoura e sustentável.

## REFERÊNCIAS

**A Bíblia de Jerusalém.** 7. Ed. São Paulo: Paulus, 2016.

BOFF, Leonardo. **A Terra na palma da mão:** uma nova visão do planeta e da humanidade. Petrópolis: Vozes, 2016.

**Tema : Inteligência artificial: impactos sociais e éticos-legais**

**CHRISFAPI – Christus Faculdade do Piauí | [chrisfapi.com.br](http://chrisfapi.com.br)**





CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996. CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2020.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 4ª impressão. 2020.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ed. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PEREIRA, Vilmar Alves. **Ecologia Cosmocena**: a redefinição do espaço humano no cosmos. Juiz de Fora: Garcia Edizioni. 2016.

VEIGA, José Eli. Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor. São Paulo: SENAC, 2010.

**Tema : Inteligência artificial: impactos sociais e éticos-legais**

**CHRISFAPI – Christus Faculdade do Piauí | [chrisfapi.com.br](http://chrisfapi.com.br)**